

O AMOR E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL NA MODERNIDADE

Rodrigo Hillesheim¹, Francieli Hennig²

Resumo: *Esse artigo teve por objetivo investigar a representação das pessoas a respeito do conceito de amor, no sentido geral ao qual ele está correspondido. O amor tem sido um tema de ampla discussão e controvérsias desde os primórdios da sociedade moderna, seja na filosofia, na literatura, na poesia e até mesmo no dia a dia das pessoas, em seus lares e no local onde trabalham. A dificuldade em estudar e compreender o amor consiste na grande amplitude de suas manifestações, que estão presentes em praticamente todos os campos da vida. Na contemporaneidade, o amor tem sido substituído por valores muito mais superficiais, momentâneos, sendo deslocado pela lógica do capitalismo, do narcisismo e da competitividade, anulando a questão do respeito mútuo e da compreensão do outro, tão necessária à criação de laços afetivos duradouros e concretos. Os resultados da pesquisa mostram que as pessoas possuem uma representação semelhante entre elas sobre o significado do amor. O amor vinculado ao aspecto sexual aparece ofuscado pelo amor vinculado à família, aos amigos e à vida de modo geral. Podemos perceber que as pessoas possuem uma compreensão ampla e consistente sobre o amor, mas a dificuldade em torná-lo algo funcional ainda permanece.*

Palavras-chave: *Representação, Amor, Psicologia, Modernidade.*

1. INTRODUÇÃO

Estudos sobre o Amor e suas manifestações têm sido constantes nessas últimas décadas, o que demonstra cada vez mais a importância do mesmo na vida dos sujeitos, seja no âmbito da compreensão de si, quanto na vivência dos relacionamentos românticos e afetivos, de modo geral. (ANDRADE; GARCIA, 2014).

Este trabalho, assim sendo, teve por finalidade abordar de forma ampla e abrangente as ideias e os ideais de cada um a respeito do Amor, na tentativa de contemplar uma visão de como está, atualmente, a concepção das pessoas acerca deste tema.

A necessidade de se investigar tal tema está centrada na concepção de que, assim como nos diz Bauman (2001), a fluidez da modernidade tem nos afastado cada vez mais de quem somos e daquilo que verdadeiramente sentimos e, nesse fluxo, a construção da ideia e do sentimento de amor tem sido substituída por valores muito mais materiais e mutáveis. A importância em estudar o Amor, justifica-se, assim sendo, pela pouca representatividade do mesmo no cenário atual.

A questão central que sustentou esta pesquisa está contida na seguinte sentença: “Qual a representação social do Amor em indivíduos adultos atualmente?” Assim investigou-se os indivíduos, sem distinção de gênero ou sexo, a fim de obter um contexto a respeito da ideia de amor na relação destes indivíduos com o meio no qual vivem e com sua história de vida particular.



2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Identificar a representação social do conceito de Amor em indivíduos adultos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Investigar o que os sujeitos pensam a respeito do Amor;
- ✓ Investigar de que forma os sujeitos percebem (ou não) manifestações do Amor na sociedade na qual vivem;
- ✓ Verificar de que forma os sujeitos percebem (ou não) manifestações do Amor nas atitudes de pessoas próximas e nas suas próprias atitudes;
- ✓ Averiguar o nível de importância concedido ao Amor na vida dos sujeitos, por eles próprios.

3. REVISÃO DE LITERATURA

O Amor, desde os primórdios, tem sido um tema de grande discussão. Filósofos entregaram suas vidas em função de estudar e desvendar os mistérios do amor. Schopenhauer (2014) afirma que não é possível duvidar da realidade do amor, visto que sua importância na vida dos sujeitos é significativa, podendo levar ao desespero e à morte, inclusive, como afirmam os poetas.

Esse valor elevado que se atribui ao amor nem sempre existiu. A importância em considerar os sentimentos de cada um, por exemplo, e a supervalorização do amor, é algo que surge em meados do século XVIII com o advento do Romantismo, movimento literário que revolucionou a vida, a arte, a humanidade, enfim. (FARACO; MOURA, 1999). O Amor, a partir desse ponto, passa a adquirir uma representação bastante decisiva na vida dos sujeitos, principalmente no âmbito dos relacionamentos românticos. Conforme os estudos de Faraco e Moura (1999):

O amor é considerado como a coisa mais importante da vida, em flagrante oposição ao valor mais cultivado pela burguesia: o dinheiro. Perder o amor significa perder o sentido da vida. Essa perda provoca basicamente três consequências: a loucura, a morte ou o suicídio, situações comuns em epílogos de romances românticos (FARACO; MOURA, 1999).

Entre as obras clássicas que buscaram trazer à tona Amor, “O Banquete”, de Platão, talvez seja a mais importante enquanto produção primeira sobre o tema, como apontam Pretto, Maheirie e Toneli (2009). Nessa obra clássica, Platão leva o conceito de Amor a um nível muito além da sexualidade e da questão física, onde o Amor acaba “transcendendo a existência humana e adquirindo um caráter sagrado, extramundano e inato”. (PRETTO; MAHEIRIE; TONELI, 2009, p.396).



A concepção de Amor enquanto construção sagrada, explorada por Platão, é reforçada com o advento do Cristianismo. Nesse aspecto, o Amor, ligado diretamente a Deus, se faz incondicional, sendo capaz de suportar tudo e levando o homem ao sacrifício e à dedicação, tendo como um fim a salvação da vida após a morte por meio da superação dos pecados. (PRETTO; MAHEIRIE; TONELI, 2009). Grande parte do sofrimento e temor, no que se refere ao Amor, é produzido justamente por essa imposição do sagrado, que se manifesta perfeitamente na concepção familiar, ou seja, na exigência da família enquanto manifestação plena do Amor divino.

O Amor, de acordo com Schopenhauer (2014), é um sentimento em ação, que atua tanto voltado para si, quanto para o outro, e de acordo com Bauman (2004), está sempre em confronto constante com o desejo, às vezes incorporando-o, às vezes negando-o. Complementando tal afirmação, Bauman nos traz a seguinte reflexão acerca do conceito de Amor:

O amor [...] é a vontade de cuidar, e de preservar o objeto cuidado. Um impulso centrífugo, ao contrário do centrípeto desejo. Um impulso de expandir-se, de ir além, alcançar o que está lá fora. [...] Amar é contribuir para o mundo, cada contribuição sendo o traço vivo do eu que ama. No amor, o eu é, pedaço por pedaço, transplantado para o mundo. O eu que ama se expande doando-se ao objeto amado. Amar diz respeito à auto-sobrevivência através da alteridade. E assim o amor significa um estímulo a proteger, alimentar, abrigar; e também à carícia, ao afago e ao mimo, ou a – ciumentamente – guardar, cercar, encarcerar. (BAUMAN, 2004).

A dificuldade em estudar e compreender o amor consiste na grande amplitude de suas manifestações, que estão presentes em praticamente todos os campos da vida onde se faça presente algum traço afetivo, seja em pensamento ou em comportamento, ação direta no meio. Em sua representação, assim sendo, o Amor possui seis unidades de estilo distintas:

a) Eros, padrão romântico caracterizado por valorização de atributos de ordem física e sexual na interação conjugal; b) Ludus, um tipo de amor manipulativo, marcado por jogos entre parceiros. O indivíduo que possui um estilo de amor predominante em Ludus interage dentro do relacionamento de maneira mais descomprometida, faz da interação conjugal um “jogo”; c) Storge, caracterizado por um estilo de relacionamento mais amigável e companheiro. Maior tendência a esta dimensão permite que as pessoas atribuam a seus parceiros fortes representações de amizade; d) Pragma, o indivíduo característico deste estilo opera num nível mais racional do que emocional, possui um estilo mais lógico e calculista nos seus relacionamentos; e) Mania: é o estilo de amor mais intenso. As pessoas que carregam elevadas pontuações nestas dimensões vivem a experiência romântica de maneira muito intensa, possessiva e irreal. É um amor considerado imaturo e não saudável; e f) Ágape: que é o estilo amoroso altruístico, muito raro de ser manifestado isoladamente, é um amor caracterizado pela doação excessiva do indivíduo ao seu companheiro(a). (LEE, 1977 APUD ANDRADE; GARCIA; 2014, p. 63).

O Amor nos dias de hoje tem sido, de certa forma, negligenciado e até esquecido totalmente. É possível refletir sobre esta realidade juntamente com Bauman (2001). O autor traz a evidente emancipação do indivíduo em seu narcisismo, em sua materialização quase total de sua personalidade, provocando uma ruptura de diversos valores e deixando abertas várias lacunas entre um sentimento e outro, relacionando tais acontecimentos à ideia de fluidez do tempo e do espaço. Em nosso mundo, onde se aplica a lógica do narcisismo, as relações têm sido cada vez mais inconstantes e instáveis, mudando de forma e de lugar muito rapidamente, não deixando tempo suficiente para garantir permanência, identidade, e vínculo. (BAUMAN, 2001).



Na lógica da modernidade, conforme aponta Giddens (2003) apud Pretto, Maheirie eToneli (2009), a intimidade vem sofrendo fortes transformações, onde a identidade torna-se cada vez mais um projeto reflexivo do eu, e o amor, nesse aspecto, surge como tentativa de alcançar a realização própria, salientando que a satisfação total dos desejos é o ápice do relacionamento, não havendo espaço para incompletudes. O amor, na contemporaneidade, tem sido substituído por consumismo e prazeres imediatos; “é a era das sensações, sem memória e sem história, que está suplantando a era dos sentimentos, do gosto pela introspecção e por histórias sem fim”. (COSTA, 1999APUD PRETTO; MAHEIRIE; TONELI, 2009, p. 398).

4. METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para estudar o tema referido neste trabalho, optou-se pela utilização da pesquisa de ordem qualitativa. A pesquisa qualitativa não segue um modelo de trabalho positivista; ela procura ir ao encontro da compreensão profunda de determinado tema frente a um grupo ou realidade social ou organizacional, por exemplo. (GOLDENBERG, 1997 APUD GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Quanto ao objetivo da pesquisa, optou-se por uma pesquisa exploratória do tema em questão por meio do levantamento de informações significativas na lógica do tema pretendido.

4.2 AMOSTRA

A população definida para esta pesquisa compreendeu indivíduos adultos, sem distinção prévia de gênero ou sexo. A quantidade da amostra obtida na pesquisa foi de 85 participantes, sendo, destes, 60 participantes do sexo feminino e 25 do sexo masculino.

No que se refere à idade dos participantes, foi possível perceber uma abrangência dos 17 aos 60 anos de idade, sendo que uma parcela de 70% dos participantes estava na casa dos 20 aos 45 anos de idade.

Dados obtidos referentes à escolaridade e religião também foram bastante abrangentes, não havendo, nesse caso, um padrão de dominância que se destacasse na pesquisa.

4.3 INSTRUMENTOS

A partir do estudo bibliográfico e da pesquisa de materiais publicados anteriormente referentes ao tema deste artigo, foi elaborado um questionário, composto por seis questões abertas e uma de múltipla escolha.



4.4. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita por meio eletrônico, sendo que a ferramenta selecionada foi o envio de formulário de pesquisa via *Google Forms* e *Google Docs*, sendo compartilhado o link do formulário de pesquisa via *Facebook*. O procedimento foi escolhido tendo em vista a possibilidade de atingir a quantidade total delimitada na amostra, considerando também a extensão do questionário elaborado.

4.5. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram categorizados de acordo com o conteúdo das respostas, sendo considerada a origem linguística dos termos surgidos na pesquisa e a semelhança entre os significados, com o intuito de criar constructos a partir das respostas obtidas, agrupando as sentenças pelo nível de semelhança entre elas, sem de alguma forma distorcer o conteúdo original das respostas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada, foi possível obter uma grande quantidade de informações; o número de pessoas que responderam a pesquisa foi, inclusive, superior à média sugerida, totalizando um total de 85 questionários respondidos. Grande parte da amostra está contida, por assim dizer, na nossa cultura, mas seria impreciso afirmar que teria se originado de uma região específica, visto que o questionário foi veiculado principalmente via internet através do *Google Forms*, com o intuito de expandir a pesquisa.

Desses 85 participantes da pesquisa, 25 foram do sexo masculino e 60 do sexo feminino; dado interessante, pois está presente no discurso do senso comum, desde sempre, o fato de que as mulheres estariam muito mais propícias a falar de amor, talvez por sua sensibilidade diferente da sensibilidade masculina, embora que, se entrarmos em discussões de gênero, esse pensamento pode tomar proporções muito mais abrangentes, de fato.

Na primeira pergunta do questionário, foi solicitado que os participantes, ao pensar sobre a palavra Amor, indicassem cinco outras palavras que, na representação de cada um, tivessem alguma associação com o seu conceito particular de Amor. Obviamente, com 85 participantes, o número de palavras obtidas foi vasto, ainda que alguns tenham respondido a questão com frases e sentenças relacionadas ao Amor, sendo esses casos mais isolados, mas ainda assim representativos, pois totalizaram não mais que 10 participantes com esse tipo de resposta, com sentenças do tipo “importar-se com os outros”, “amor aos animais”, “fluxo de vida”, por exemplo.

Palavras como “carinho” e “afeto”, por exemplo, surgiram em 59 respostas, contudo, são palavras que podem representar um mesmo construto, ou seja, um mesmo conceito, bem como “amizade” e “companheirismo”, palavras essas que surgiram em 61 das 85 respostas. Tal fato indica uma dominância, no conceito dos indivíduos da pesquisa, de um Amor ligado a sentimentos



fraternos, muito relacionados também com “confiança” e “respeito”, duas palavras que surgiram em 80% das respostas obtidas para essa questão, ou seja, os indivíduos indicam um Amor, conforme nos aponta Bauman (2004) regado de ética, de valores essenciais ao convívio humano saudável e acima de tudo coerente com os nossos princípios gerais de condição humana.

Um dado muito interessante também é o fato de terem surgido poucas palavras relacionando o Amor à questão sexual; palavras como “sexo”, “libido”, “intimidade”, “beijo” e “tesão” apareceram em uma parcela restrita das questões respondidas. A palavra “sexo”, por exemplo, apareceu em apenas 4 das 85 respostas, “tesão” em 2 respostas; a que mais surgiu destas citadas, por exemplo, foi “intimidade”, aparecendo em 19 das 85 respostas. Tal informação sustenta a ideia de que os indivíduos da pesquisa associem o Amor a sentimentos relacionados à família ou àquele amor que respeita, que confia, que é amigo e é dotado de carinho no seu modo de existir.

Outra palavra que surgiu em 47 das 85 respostas foi a palavra “compreensão”, o que denota um Amor que possui a capacidade de compreender, o que seria um amor maduro, um amor experiente; aquele amor que é capaz de se manter acima das dificuldades e superar as diferenças e obstáculos impostos pelo cotidiano (PRETTO; MAHEIRIE; TONELI, 2009).

Na questão seguinte da pesquisa, foi pedido que os participantes descrevessem em uma frase ou pequeno parágrafo qual seria, na visão de cada um, a melhor definição do que é o Amor. A visão de um amor romântico é predominante em praticamente todas as 85 respostas. Entretanto, analisando todas as descrições é possível dividir o conteúdo das respostas em três entendimentos distintos de amor: a) O amor como sendo uma forma de se sentir bem, de fazer coisas boas aos outros e a si mesmo, incluindo também a esfera do prazer físico, relacionando aqui o amor ao sexo, ao toque, ao carinho; b) O amor como sendo uma força sobre-humana, algo além da nossa compreensão que nos permite adotar uma posição altruísta perante o mundo e suas coisas, propiciando empatia, compreensão, paciência e uma visão otimista da nossa realidade e, por último, c) O amor que faz sofrer, seja pela falta, seja pela saudade ou por aquele afeto não correspondido, que faz com que o próprio pensamento se enfraqueça e se desconfigure. Das 85 respostas, 40 delas estão relacionadas com o grupo a, 28 com o grupo b e 17 fazem relação com o grupo c. Assim, a visão de amor que surge nesta pesquisa vem ao encontro do que a literatura nos trouxe ao longo dos anos com seus romances, o que também nos faz pensar se não seríamos no que nos define o amor, reflexos da cultura na qual nos banhamos com o tempo. Bauman (2004) diz que o amor é a forma mais forte de conexão que o ser humano tem com o mundo, muito mais do que consigo mesmo, o que poderia justificar o sofrimento que surge quando esse laço é interrompido ou até mesmo inexistente.

Nas duas questões seguintes foi perguntado aos participantes da pesquisa se era possível identificar atitudes representativas de amor nas pessoas próximas do convívio de cada um e em seguida na sociedade de modo geral. Sobre a percepção do amor nas pessoas com as quais se convive, o que podemos entender como sendo a família, os amigos, namorado (a) e conhecidos mais próximos, por exemplo, o que surgiu foram respostas bastante positivas na ideia de praticamente todos os participantes. Esse amor nas atitudes seria identificado através de gestos simples, como: cumprimentar logo pela manhã, dar um abraço, beijar, perguntar se está tudo bem, importar-se com o outro, demonstrar carinho e atenção ao auxiliar alguém, ser paciente quando alguém está com problemas ou se mostra nervoso, respeitar o jeito de cada um, cuidar dos animais, etc.

Na questão sobre identificar a presença do amor na sociedade, as respostas ficaram bem mais divididas, de forma bastante significativa, com 70% das respostas indicando uma visão mais



negativa e fragmentada da sociedade no que se refere ao amor. Nessas respostas, surgiram sentenças como, por exemplo:

- “... as pessoas estão cada vez mais individualistas.”;
- “... as pessoas estão se agredindo cada vez mais e por motivos de menos.”;
- “... vejo mais egoísmos e disputas do que amor.”;
- “... sinto amor como algo mais particular.”;
- “... não acho que falte amor, acho que falta amar.”;
- “... as pessoas têm muito medo de se relacionarem.”.

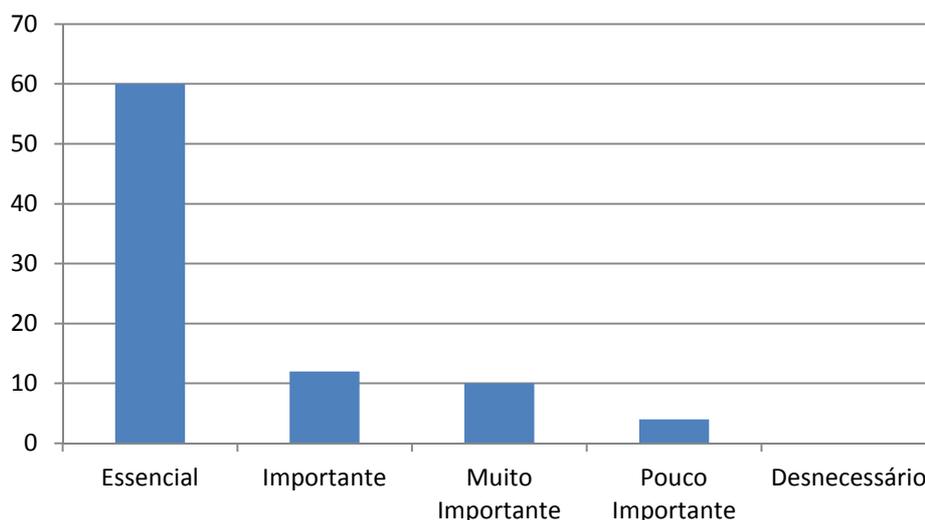
Observando estas frases é possível perceber que há de certa forma, no pensamento das pessoas, um reflexo da crise que estamos vivenciando hoje, mundialmente. E fica evidente que não é somente uma crise econômica, mas sim uma crise de valores, uma crise de humanidade e, no que se refere ao propósito desta pesquisa, uma crise de amor. Bauman já nos disse há 14 anos, em “Modernidade Líquida”, que a humanidade estava passando por uma transição muito importante, e que nessa transição algumas coisas mudariam de estado – sólido para o líquido – entre tantas outras fragmentações que já estavam presentes no modo de pensar e de agir da sociedade (BAUMAN; 2001). A fluidez permanece, mas hoje ela assume um estatuto de acidez; é uma violência que escorre e literalmente fere as camadas mais sensíveis do ser humano. E o ser humano, ainda na incapacidade de relacionar-se consigo mesmo, se torna automaticamente incapaz de lidar com o outro, muito menos amá-lo.

Dando sequência ao tema, perguntou-se aos participantes se eles conseguiram visualizar atitudes de amor nas suas próprias ações, no intuito de promover, por assim dizer, uma análise de si mesmo. Nessa questão as respostas foram um complemento das anteriores; praticamente 100% dos participantes disseram identificar atitudes de amor em suas ações, principalmente na forma com a qual cada um lida com as pessoas próximas do seu convívio e com situações adversas do cotidiano. O amor a Deus e aos animais também apareceu com frequência nas respostas, demonstrando nesse sentido uma forma de expressar o amor particular no ato de orar, de acreditar em coisas boas, em ter esperança e, no que se trata dos animais, respeitá-los e procurar sempre estar auxiliando sempre que possível. Surgiram também muitas respostas referindo-se à pessoa amada, ao carinho que se tem com quem se ama, saber dizer um “eu te amo” antes de dormir ou enviar uma mensagem pelo *Facebook* ou *Whatsapp*; não perder a oportunidade de abraçar e dizer algo de positivo a alguém, na correria do dia.

Na última questão foi solicitado que os participantes classificassem a importância do amor na vida de cada um, tendo que escolher, para tanto, uma entre cinco opções disponíveis de classificação. O resultado desta questão pode ser conferido no gráfico a seguir.



Figura 1: Classificação do Amor segundo Importância na Vida



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme é possível observar, a maioria dos participantes da pesquisa classificou o Amor como sendo essencial em suas vidas, resposta significativamente superior às demais. Nenhum participante classificou o amor como sendo algo desnecessário na sua trajetória de vida, o que vem ao encontro das respostas das questões anteriores, onde é possível perceber uma clareza na compreensão das atitudes e sua relação com o conceito de Amor, bem como a relativa importância que se dá ao mesmo de modo geral.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de Amor é algo que sempre esteve presente na história da humanidade. Não se pode afirmar com total certeza em que momento surgiu no pensamento humano a primeira noção de amor; se essa noção surgiu aleatoriamente, se surgiu por inspiração divina, se foi uma ação reflexa ao se opor ao ódio, enfim, no que se trata da origem exata, é possível que iremos eternamente trabalhar com teorias e com hipóteses das mais diversas.

Em Psicologia, falar de amor não é feito apenas com o intuito de filosofar sobre o seu conceito, mas sim e talvez muito mais com o intuito de pensar a função que o sentimento possui na vida das pessoas; com qual intensidade, de que forma e por qual motivo específico.

O objetivo dessa pesquisa foi o de verificar a representação que as pessoas têm a respeito do conceito de Amor, mas também identificar como elas se percebem falando de amor, expressando, ainda que anonimamente, a sua percepção sobre esse que é, sem dúvida, um dos sentimentos mais controversos. É indiscutível o fato de que o amor é algo totalmente ambivalente; proporciona um prazer incomensurável, mas também, na mesma proporção, sua falta pode trazer a mais terrível das dores.



A questão mais importante que surge com esta pesquisa e com este trabalho, de modo geral, talvez não seja simplesmente a representação social do amor e suas diversas formas de expressão na vida das pessoas, mas sim a energia que esse sentimento representa e o quão ele é capaz de criar, fragmentar e reorganizar estruturas de pensamento, de comportamento e influenciar a níveis significativos o nosso psiquismo. Diante dessa sociedade voltada ao materialismo, cercada pelos muros invisíveis da proteção narcísica e maleável e instável como um filete de água (BAUMAN; 2001), o Amor parece ser, tanto no discurso dos participantes desta pesquisa, mas no que nos diz a literatura, uma possível solução para todas essas nossas mazelas contemporâneas. As pessoas estão com dificuldade de se relacionar, isto é evidente e surgiu nesta pesquisa. Essa amostra não possui uma representatividade global, mas certamente as informações aqui contidas não devem ser ignoradas, pois, de forma sutil, elas nos servem como um aviso de alerta, um pedido de socorro.

Não há como escapar da tragédia iminente que é a falta de utilização adequada do Amor. Sabemos do que estamos falando, conhecemos o que está em nossas mãos; mas temos medo de fazer uso disto, pois não temos a certeza do que realmente pode acontecer. A psicologia pode ser bastante eficaz ao trabalhar questões pertinentes ao amor; essas questões, aliás, estão presentes em todas as outras, pode-se dizer, pois não há na vida algum sentimento que não tenha um toque do amor, até mesmo o ódio, ou a saudade, ou a amizade, para ser mais otimista. O fato é que sem amor nada somos e nada nos parece ter sabor; filosoficamente falando, mas sim, falando também de forma realista, crua e atual. Estamos nesse exato momento, nesse momento na existência experimentando um período de transição, seja de ideias, seja de estruturas de comportamento. É mais do que necessário, é urgente que nossa atenção esteja focada na sensibilidade do ser humano, naquilo que evidentemente nos faz ser quem somos. Ou paramos, respiramos e deixamos algumas materialidades de lado, ou estaremos condenados a continuar negligenciando o amor, mantendo-o trancafiado nas páginas dos livros e nas cenas dos filmes românticos. Estamos gritando pelo retorno da subjetividade, por um resgate das emoções, da nossa humanidade. Talvez seja inconclusivo definir o Amor, mas certamente é inegável a possibilidade de amar. Na incapacidade de compreender, sentir é a mais exata das respostas.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alexsandro Luiz de; GARCIA, Agnaldo. **Escala de Crenças sobre Amor Romântico: Indicadores de Validade e Precisão.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Mar 2014, Vol. 30 n. 1, p. 63-71. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n1/08.pdf>>. Acesso em: 05.2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SCHOPENHAUER, Arthur. **As Dores do Mundo.** São Paulo: EDIPRO, 2014. (Clássicos EDIPRO).

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. **Língua e Literatura.** 9. ed. São Paulo: Ática, 1999.



PRETTO, Zuleica; MAHEIRIE, Kátia; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. **Um Olhar sobre o Amor no Ocidente.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 2, p. 395-403, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n2/v14n2a20.pdf>>. Acesso em: 05.2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: sobre a Fragilidade dos Laços Humanos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; orgs. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LOVE AND ITS SOCIAL REPRESENTATION IN MODERNITY.

Abstract: *This article proposed to investigate the representation of people about the concept of love. Love has been a topic of extensive discussion and controversy since the beginning of modern society, whether in philosophy, literature, poetry and even from day to day life of people. In contemporary society, love has been replaced by superficial, momentary values being shifted by the logic of capitalism, narcissism and competitiveness, annulling the issue of mutual respect and understanding of the other, as necessary to create durable and concrete affectional bonds. The research results show that the people have a similar representation among them about the meaning of love. Love linked to the sexual aspect appears overshadowed by love attached to family, friends and life generally. We can realize that the people have a large and consistent comprehension of love, but the difficulty in making it something functional remains.*

Keywords: *Representation, Love, Psychology, Modernity.*